

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM - EENF
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM BACHARELADO**

ANGÉLICA DE ALMEIDA LEITE LOPES

**ESTRESSE EM TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM
SAÚDE NO CENÁRIO DA PANDEMIA PELA COVID-19: reflexões à
luz da Teoria de Betty Neuman**

MACEIÓ- ALAGOAS
2022

ANGÉLICA DE ALMEIDA LEITE LOPES

**ESTRESSE EM TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM
SAÚDE NO CENÁRIO DA PANDEMIA PELA COVID-19: reflexões à
luz da Teoria de Betty Neuman**

Trabalho de conclusão do curso apresentado à
Escola em Enfermagem da Universidade Federal
de Alagoas como requisito parcial para obtenção
do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Dr.^a Roberta Zaninelli do
Nascimento.

MACEIÓ- ALAGOAS
2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Girlaine da Silva Santos – CRB-4 – 1127

L864e Lopes, Angélica de Almeida Leite.
Estresse em trabalhadores da atenção primária em saúde no cenário da pandemia pela covid-19: reflexões à luz da teoria de Betty Neuman / Angélica de Almeida Leite Lopes. – 2023. 54 f.: il.

Orientadora: Roberta Zaninelli do Nascimento.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem) – Universidade Federal de Alagoas. Escola de Enfermagem. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 47-54.

1. Estresse ocupacional. 2. Atenção primária à saúde. 3. Covid-19 (Disease). I. Título.

CDU: 613.62

FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTORA: ANGÉLICA DE ALMEIDA LEITE LOPES

ESTRESSE EM TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO CENÁRIO DA PANDEMIA PELA COVID-19: reflexões à luz da Teoria de Betty Neuman

Trabalho de conclusão do curso apresentado à Escola em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas e aprovado na data de 01/11/2022 para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Dr.^a Roberta Zaninelli do Nascimento.

Documento assinado digitalmente



ROBERTA ZANINELLI DO NASCIMENTO

Data: 07/10/2023 10:59:30-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Dr.^a Roberta Zaninelli do Nascimento, Universidade Federal de Alagoas
(Orientadora)

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente



KEILA CRISTINA PEREIRA DO NASCIMENTO

Data: 21/05/2023 12:37:24-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Dr.^a Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira, Universidade Federal de Alagoas
(Examinadora Interna)

Documento assinado digitalmente



CHRISTEFANY REGIA BRAZ COSTA

Data: 23/05/2023 11:39:30-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Dr.^a Christéfany Régia Braz Costa, Universidade Federal de Alagoas
(Examinadora Interna)

*Dedico este trabalho à Deus, que me presenteia todos os dias
com a energia da vida, que me dá forças e coragem para atingir
os meus objetivos.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrado ao longo desse curso e que sempre presente nas minhas lutas e que me concede forças para vencer os obstáculos da vida.

Em especial Aos meus pais, Suely e José Lopes, irmã, Andrezza, filhos, Anthony e Alice, esposo, Rubens, prima Samires, meu amigo Fernando, e a minha orientadora Dr.^a Roberta que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho, meu muito obrigado a todos vocês.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

A todos os amigos que sempre estiveram torcendo por mim.

Por fim sou grata a todos que de alguma forma, direta ou indiretamente que participaram da realização de projeto.

EPÍGRAFE

*“A melhor maneira que o homem dispõe para se aperfeiçoar, é
aproximar-se de Deus”.*

Pitágoras

RESUMO

Introdução: A pandemia da Covid-19 provocou a necessidade de implementar intervenção não farmacológicas, incluindo o distanciamento social, para conter o crescimento exponencial quanto ao número de pessoas infectadas. A COVID-19 foi registrada em mais de 187 países em todo o mundo e, devido ao grande avanço em relação a contaminação da doença, diversos órgãos governamentais adotaram diversas estratégias para retardar a progressão da doença. Para além destes aspectos, os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) estão na linha de frente para resposta ao surto de COVID-19 e, portanto, correm maior risco de infecção. **Objetivo:** refletir sobre estresse em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS) no cenário da pandemia pela Covid-19, à luz da Teoria do Modelo de Sistemas de Betty Neuman; identificar os principais preditores para o desenvolvimento do estresse em trabalhadores da APS. **Metodologia:** Trata-se de um Ensaio Teórico tendo como base uma Revisão Narrativa, sobre os principais preditores para o desenvolvimento do estresse em trabalhadores da APS, realizada no período de julho a novembro de 2022. Os dados foram analisados à luz da Teoria de Betty Neuman. **Resultados:** Foram selecionados 10 artigos para compor a formação desta pesquisa. Os artigos selecionados ressaltaram que os principais preditores que contribuem para o desenvolvimento do estresse em trabalhadores da atenção primária à saúde no cenário da pandemia da COVID-19 são os organizacionais, individuais, laborais e sociais. Os fatores associados ao estresse ocupacional dos profissionais de saúde no contexto da pandemia de COVID-19, identificaram-se como fatores intrapessoais, o medo do contágio e o conhecimento limitado da doença; interpessoais: alterações nas relações sociais e medo do contágio aos familiares, doença entre colegas e familiares e perda de entes queridos; extrapessoais: sistemas de saúde inadequados e sobrecarga de trabalho. As intervenções focadas na prevenção foram elencadas segundo o nível de atenção à saúde primário, secundário e terciário. **Considerações Finais:** evidenciou uma crescente tendência de estresse em profissionais da atenção primária à saúde durante a pandemia da COVID-19, já que a saúde mental desses profissionais tem sido uma grande preocupação porque o sofrimento psíquico desperta alertas sobre a necessidade de intervenção, pois os profissionais estão cada vez mais expostos à estressores crônicos. Além disso, o uso de um referencial teórico possibilitou desenvolver intervenções para gerenciar o estresse ocupacional dos profissionais que lidam com a COVID-19 no dia a dia e sistematizar seus cuidados no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Estresse ocupacional. Atenção Primária à Saúde. COVID-19.

ABSTRACT

Introduction: The Covid-19 pandemic caused the need to implement non-pharmacological intervention, including social distancing, to contain exponential growth in the number of people infected. COVID-19 has been registered in more than 187 countries worldwide and, due to the great advance in relation to disease contamination, several government agencies have adopted several strategies to slow the progression of the disease. In addition, primary health care (PHC) professionals are at the forefront of responding to the COVID-19 outbreak and, therefore, are at higher risk of infection. **Objective:** to reflect on stress in Primary Health Care (PHC) workers in the pandemic scenario by Covid-19, in the light of Betty Neuman's Systems Model Theory; identify the main predictors for the development of stress in PHC workers. **Methodology:** This is a Theoretical Essay based on a Narrative Review, on the main predictors for the development of stress in PHC workers, carried out from July to November 2022. The data were analyzed in the light of Betty Neuman's theory. **Results:** 10 articles were selected to make up the formation of this research. The selected articles emphasized that the main predictors that contribute to the development of stress in primary health care workers in the covid-19 pandemic scenario are organizational, individual, labor and social. The factors associated with occupational stress of health professionals in the context of the COVID-19 pandemic were identified as intrapersonal factors the fear of contagion and limited knowledge of the disease; interpersonal: changes in social relationships and fear of contagion to family members, illness among colleagues and family members and loss of loved ones; inadequate health systems and work overload. Interventions focused on prevention were indexed according to the level of primary, secondary and tertiary health care. **Conclusions:** it showed a growing trend of stress in primary health care professionals during the COVID-19 pandemic, since the mental health of these professionals has been a great concern because psychic suffering raises alerts about the need for intervention, as professionals are increasingly exposed to chronic stressors. In addition, the use of a theoretical framework made it possible to develop interventions to manage the occupational stress of professionals who deal with COVID-19 on a daily basis and systematize their care in the work environment.

Keywords: Occupational stress. Primary Health Care. COVID-19.

RESUMEN

Introducción: La pandemia de Covid-19 provocó la necesidad de implementar una intervención no farmacológica, incluido el distanciamiento social, para contener el crecimiento exponencial en el número de personas infectadas. El COVID-19 se ha registrado en más de 187 países en todo el mundo y, debido al gran avance en relación a la contaminación de la enfermedad, varias agencias gubernamentales han adoptado varias estrategias para frenar la progresión de la enfermedad. Además, los profesionales de atención primaria de salud (APS) están a la vanguardia de la respuesta al brote de COVID-19 y, por lo tanto, tienen un mayor riesgo de infección. **Objetivo:** reflexionar sobre el estrés en los trabajadores de Atención Primaria de Salud (APS) en el escenario de pandemia por Covid-19, a la luz de la Teoría del Modelo de Sistemas de Betty Neuman; identificar los principales predictores para el desarrollo de estrés en trabajadores de APS. **Metodología:** Se trata de un Ensayo Teórico basado en una Revisión Narrativa, sobre los principales predictores para el desarrollo de estrés en trabajadores de APS, realizado de julio a noviembre de 2022. Los datos fueron analizados a la luz de la teoría de Betty Neuman. **Resultados:** Se seleccionaron 10 artículos para conformar la formación de esta investigación. Los artículos seleccionados enfatizaron que los principales predictores que contribuyen al desarrollo del estrés en los trabajadores de la atención primaria de salud en el escenario de pandemia de covid-19 son organizacionales, individuales, laborales y sociales. Los factores asociados al estrés ocupacional de los profesionales de la salud en el contexto de la pandemia de COVID-19 fueron identificados como factores intrapersonales el miedo al contagio y el conocimiento limitado de la enfermedad; interpersonal: cambios en las relaciones sociales y miedo al contagio a los miembros de la familia, enfermedad entre colegas y familiares y pérdida de seres queridos; sistemas de salud inadecuados y sobrecarga de trabajo. Las intervenciones centradas en la prevención se indexaron según el nivel de atención primaria, secundaria y terciaria de salud. **Conclusiones:** mostró una tendencia creciente de estrés en los profesionales de atención primaria de salud durante la pandemia de COVID-19, ya que la salud mental de estos profesionales ha sido una gran preocupación porque el sufrimiento psíquico genera alertas sobre la necesidad de intervención, ya que los profesionales están cada vez más expuestos a estresores crónicos. Además, el uso de un marco teórico permitió desarrollar intervenciones para gestionar el estrés ocupacional de los profesionales que lidian con COVID-19 a diario y sistematizar su cuidado en el ambiente laboral.

Palabras clave: Estrés ocupacional. Atención primaria de salud. COVID-19.

LISTA QUADROS, TABELAS E FIGURAS

QUADRO 1: Estratégia PICo.....	18
FIGURA 1: Fluxograma do processo de busca dos estudos adaptado do PRISMA.....	20
QUADRO 2: Conceitos e Definições do Modelo de Sistemas de Betty Neuman	24
FIGURA 2: Diagrama modelo de sistemas de Neuman.....	27
QUADRO 3: Apresentação do processo de enfermagem do modelo de sistemas.....	28
QUADRO 4: Descrição dos artigos selecionados para Revisão Narrativa.....	29
QUADRO 5: Fatores estressores identificados no contexto do estresse em trabalhadores da Atenção Primária em Saúde no cenário da pandemia pela Covid-19.....	43
QUADRO 6: Estratégias de prevenção identificadas no contexto do estresse em trabalhadores da Atenção Primária em Saúde no cenário da pandemia pela Covid-19.....	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 METODOLOGIA.....	17
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
3.1 Estresse ocupacional.....	21
3.2 Betty Neuman: Teoria do Modelo de Sistemas.....	22
3.2.1. Metaparadigma: o ser humano, o ambiente, a saúde e a enfermagem.....	23
3.2.2. Apresentação do Processo de Enfermagem do Modelo de Sistemas.....	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO: Reflexão Teórica.....	30
4.1 Identificando os Estressores.....	42
4.2 Prevenção.....	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	47

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 provocou a necessidade de implementar intervenção não farmacológicas, incluindo o distanciamento social, para conter o crescimento exponencial quanto ao número de pessoas infectadas, haja vista a alta transmissibilidade do vírus, o elevado número de casos, a falta de vacina, a testagem insuficiente da população e a duração prolongada da condição clínica com alta probabilidade de exacerbação (CRUZ *et al.*, 2020; JACKSON FILHO *et al.*, 2020).

A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa ocasionada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) (BRITO *et al.*, 2020). Em dezembro de 2019, um surto de pneumonia de causa desconhecida evoluiu na cidade de Wuhan, província de Hubei, China. Em janeiro de 2020, pesquisadores chineses identificaram um novo coronavírus (SARS-CoV-2) como o agente causador da síndrome respiratória aguda grave, conhecida como doença de coronavírus 2019, ou simplesmente COVID-19 (CAVALCANTE *et al.*, 2020). Em abril de 2020 no Brasil já tinham sido registrados cerca de 21 mil casos confirmados e 2.200 mortes pela COVID-19 (WERNECK; CARVALHO, 2020).

Contudo, cabe ressaltar que a COVID-19 foi registrada em mais de 187 países em todo o mundo e, devido ao grande avanço em relação a contaminação da doença, diversos órgãos governamentais adotaram diversas estratégias para retardar a progressão da doença (KRAEMER *et al.*, 2020). Dentre as estratégias que foram adotadas estão: o distanciamento social, evitando aglomerações para manter a distância mínima entre as pessoas de 1,5 metros e a proibição de eventos que gerem grande número de aglomerações individuais (como escolas, universidades, shows, shoppings, academia esportiva, eventos esportivos etc.) (REIS-FILHO; QUINTO, 2020).

Segundo Souza (2020), a pandemia da COVID-19 provocou uma desordem econômico-social onde trouxe impactos expressivos, e infelizmente, este é um acontecimento inédito na história, visto que epidemias semelhantes se desenvolveram no passado em um cenário de menor integração entre países e pessoas, divisão do trabalho e densidade populacional.

As consequências da nova pandemia de coronavírus vão além da saúde. Eles permeiam uma sociedade inteira que está viva e estarão sujeitos a novas

mudanças causadas pela Covid-19, tais como: isolamento social, distanciamento, atividades de saúde pública, medidas econômicas, desemprego e o elevado número de mortes. No entanto, já podemos dizer que as mudanças imediatas, testadas até agora, são percebidas como mudanças na comunidade ou em toda a sociedade. O impacto histórico e social da pandemia Covid-19 ainda está sendo 'construído' e analisado (MEDEIROS, 2020).

Diante da circunstância do confinamento e isolamento, traduzida numa percepção de quarentena generalizada, medidas voltadas ao comportamento seguro e adesão às regras de autocuidado, outra questão tem se destacado: as relacionadas à saúde mental. Além dos efeitos psicológicos diretamente relacionados à Covid-19, os efeitos negativos das medidas de distanciamento social incluem sintomas de estresse pós-traumático, confusão e raiva. No entanto, relacionadas a isso estão as preocupações com a escassez de oferta, perdas financeiras e a constante exposição de notícias sobre a doença nas redes sociais (CRUZ *et al.*, 2020).

Contudo, a medida em que a tecnologia e economia avançam, as formas de adoecimento mudaram, o que significa que a cada avanço, o desgaste físico e mental dos trabalhadores ocorre gradativamente, produzindo sinais e sintomas de evidente sofrimento laboral. A saúde e o bem-estar dos profissionais de saúde ficam vulneráveis a diversos tipos de estresse ocupacional que se refletem no declínio insidioso de sua saúde física e mental. Entre eles, estão: cenas de dor, sofrimento e, às vezes, até morte (SOARES, 2018).

Dentre os estressores laborais, é importante considerar as condições de trabalho e ambientes insalubres aos quais estão expostos, pois as atividades da Atenção Primária à Saúde (APS) podem apresentar certo grau de risco de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Diante do contexto envolvido, os riscos biológicos e ergonômicos estão entre os mais prejudiciais à saúde física e mental do profissional (SOUSA; SOUZA; COSTA, 2014).

Devido ao surto global do coronavírus (SARS-CoV-2) conhecido como COVID-19 os estabelecimentos de saúde públicos e privados enfrentam uma pandemia, tendo em vista que os profissionais de APS estavam na linha de frente dos cuidados à pandemia. Dessa forma, houve uma necessidade urgente de prevenção e promoção da saúde por parte desses trabalhadores para aprimorar o atendimento. Diante dessa situação, tanto a carga horária de trabalho quanto a

carga de cuidados preventivos aumentaram significativamente (RODRIGUES; SILVA, 2020).

Diante do surgimento repentino desse novo tipo de síndrome respiratória aguda (SARS), ficou claro o desafio enfrentado pelos profissionais de saúde na manutenção de sua saúde física e mental. Entre os fatores que mudaram o ambiente de trabalho destacaram-se a falta de Equipamento de Proteção Individual (EPI); número limitado de leitos e ventiladores mecânicos; falta de conhecimento e treinamento para servir a esta nação em particular; o nível de gravidade dos pacientes, além da falta de tratamento específico e eficaz da doença; desgaste causado pela incapacidade de atender a demanda de pacientes que procuram atendimento; a necessidade de lidar com o crescente número de óbitos, incluindo familiares e colegas de trabalho (CHAN *et al.*, 2020).

Além disso, os profissionais da APS que estiveram na linha de frente para resposta ao surto de COVID-19 correram maior risco de infecção. Consequentemente, esses profissionais apresentaram-se mais suscetíveis ao elevado nível de estresse e exaustão significativos quando expostos aos riscos incluem alta exposição a patógenos, longas jornadas de trabalho, estresse emocional, fadiga, síndrome de burnout, discriminação e violência física e mental (SOUSA JÚNIOR *et al.*, 2020).

O estresse ocupacional é entendido como estresse decorrente do ambiente de trabalho, envolvendo aspectos como organização, gestão, condições e qualidade das relações interpessoais no trabalho (SIMONELLI, 2020). Ressalvando-se que as novas situações (como no contexto da COVID-19) exigem uma maior capacidade de adaptação dos trabalhadores, o que pode dificultar a gestão de tais situações e facilitar a sua concretização.

Cabe salientar que nos últimos anos a relação entre estresse ocupacional e saúde mental dos trabalhadores da APS tem sido pesquisada devido aos níveis alarmantes de incapacidade temporária, absenteísmo, diminuição da produção, da qualidade do trabalho realizado, aumento da rotatividade, também podendo haver até acidentes ocupacionais, aposentadorias precoces e riscos à saúde associados à atividade profissional (CORDIOLI *et al.*, 2019), no entanto, situações que envolvem estresse estão presentes no ambiente de trabalho todos os dias, e infelizmente são difíceis de serem evitadas.

O estresse contínuo no trabalho pode trazer consequências prejudiciais à

saúde física e mental dos trabalhadores, como: síndrome metabólica, distúrbios do sono, diabetes, hipertensão, distúrbios psicossomáticos, síndrome de burnout, uso de substâncias psicoativas e queda na produtividade, absenteísmo, insatisfação no trabalho e má qualidade da vida do trabalho (SOUSA *et al.*, 2020).

No entanto, sabemos que o estresse faz parte da vida de todos, porém, em níveis mais elevados, pode levar a uma série de doenças e morbidades, incluindo depressão, ansiedade, esgotamento emocional e doenças cardíacas. Dados do governo britânico (*Health and Safety Executive*) revelou que a prevalência de estresse entre 2011 e 2012 atingiu 40% do total de doenças relatadas pelos trabalhadores no país. No Brasil, pesquisas científicas focam na relação entre estresse e humor deprimido, transtornos mentais comuns e hipertensão (LOPES; SILVA, 2018).

Alguns autores trazem entendimento que os trabalhadores da APS vivenciam situações estressantes, pois muitas vezes convivem com dor, sofrimento e morte e suportam o ritmo intenso, os baixos salários, as complexidades do trabalho em turnos, bem como as relações humanas, a falta de materiais e recursos humanos e outros fatores que podem desencadear e/ou exacerbar o estresse no trabalho (SIMONELLI, 2020).

Cabe destacar que uma combinação de níveis altos e baixos das dimensões de necessidade e controle pode determinar o nível de estresse de um indivíduo. As altas demandas ocorrem quando as demandas psicológicas são altas e o controle sobre o trabalho é baixo, o que gera maiores riscos à saúde, levando à fadiga, depressão e ansiedade. O trabalho passivo resulta em perda de habilidades e desinteresse devido ao controle insuficiente sobre as funções do trabalho. O trabalho ativo, formado por uma combinação de alta demanda e alto controle, é menos prejudicial à saúde, pois os trabalhadores podem planejar suas ações de acordo com suas habilidades. A baixa demanda é considerada um ambiente de trabalho ideal, pois envolve baixa demanda e alto controle (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Segundo Petermann (2020) o estresse no trabalho e o risco de doença estão relacionados tanto às demandas quanto ao controle do trabalho. Isso envolve a possibilidade do trabalhador usar sua inteligência e poder para decidir como realizar suas atividades. As necessidades, por outro lado, são as pressões de natureza psicológica, que podem ser quantitativas, como o tempo e a velocidade para

realizar uma tarefa, ou qualitativas, como o conflito entre necessidades conflitantes.

O interesse em estudar esse assunto surgiu a partir da vivência da pesquisadora diante da trajetória profissional, onde observou o alto nível de estresse dos profissionais, bem como a existência de diversos estudos relacionados à temática, e com isso surgiu a motivação em aprofundar o conhecimento técnico e científico sobre esta temática. Acredita-se que a remuneração proporcionada, sobrecarga psíquica e física, bem como a sobrecarga de trabalho são subsídios que podem suscitar alterações no estado de exaustão emocional, perda de interesse no processo de trabalho, baixo rendimento pessoal e profissional, e essas circunstâncias que induzem o estresse são cada vez mais crescentes provocando cada vez mais insatisfação e desinteresse dos profissionais, já que os trabalhadores da APS necessitam de conhecimento explícito voltado para prevenção, tratamento e cuidado humano.

Diante do exposto, incumbe ressaltar que esse trabalho é de suma relevância, uma vez que, esses profissionais são um dos mais acometidos por essa patologia e eles necessitam encontrar mecanismos eficazes e soluções. Faz-se necessário salientar que as políticas públicas também são fundamentais para preconizar a prevenção de tal patologia, viabilizando assim para estes profissionais uma melhor qualidade de vida, já que, esses profissionais exercem papel de fundamental importância na sociedade, e necessita ser cuidada e preservada, pois a atuação é dura e de pouca remuneração financeira além do não reconhecimento mediante seu esforço.

No contexto da saúde do trabalhador, a teórica de enfermagem Betty Newman fornece grande contribuição, pois o indivíduo é descrito como um sistema que interage com seu meio e busca constantemente a estabilidade física e mental. Portanto, este estudo parte dessa teoria para entender as questões por trás do estresse associado ao enfrentamento da pandemia de COVID-19, justificando a realização do trabalho atual.

Diante dessas questões, o objetivo do presente estudo é refletir sobre estresse em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS) no cenário da pandemia pela Covid-19, à luz da Teoria do Modelo de Sistemas de Betty Neuman; identificar os principais preditores para o desenvolvimento do estresse em trabalhadores da APS.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um ensaio teórico, à luz da Teoria de Enfermagem do Modelo de Sistemas, de Betty Neuman sobre o estresse em trabalhadores da APS. Para tanto, optou-se por uma Revisão Narrativa, com finalidade de identificar a produção científica a respeito do objeto selecionado para este estudo.

Assim, após a elaboração da questão de pesquisa da revisão narrativa, utilizou-se a estratégia PICO (acrônimo para paciente, intervenção, comparação e Outcomes). O uso dessa estratégia é importante para formulação da questão de pesquisa na condução de métodos de revisão, possibilitando a identificação de palavras-chave, as quais auxiliam na localização de estudos primários relevantes nas bases de dados (FINEOUT- OVERHOLT *et al.*, 2011; ARAÚJO, 2020; DANTAS *et al.*, 2021).

Sendo assim, o P se refere aos Trabalhadores da Atenção Primária à Saúde, I os Fatores preditores do estresse, Co pandemia da COVID-19 Assim, a questão de pesquisa delimitada foi: “*Quais os fatores preditores do estresse em trabalhadores da atenção primária à saúde no cenário da pandemia pela COVID- 19?*”

QUADRO 1: Estratégia PICO

Objetivo / Problema	<i>Quais os fatores preditores do estresse em trabalhadores da atenção primária à saúde no cenário da pandemia pela COVID-19?</i>		
	P*	I**	Co***
Extração	Trabalhadores da Atenção Primária à Saúde	Fatores preditores do estresse	Pandemia pela COVID-19
Conversão	<i>Atenção Primária à Saúde; Primary Health Care; Atención Primaria de Salud</i>	<i>Estresse ocupacional; Occupational Stress; Estrés Laboral</i>	COVID-19
Construção	(“Trabalhadores da Atenção Primária à	(“Fatores preditores do estresse” OR “Estresse	(“Pandemia pela COVID-

	Saúde” OR “Atenção Primária à Saúde” OR “Primary Health Care” OR “Atención Primaria de Salud”)	ocupacional” OR “Occupational Stress” OR “Estrés Labora”)	19” OR “COVID-19” OR “COVID-19” OR “COVID-19”)
Uso	#1: (“Trabalhadores da Atenção Primária à Saúde” OR “Atenção Primária à Saúde” OR “Primary Health Care” OR “Atención Primaria de Salud”) AND (“Fatores preditores do estresse” OR “Estresse ocupacional” OR “Occupational Stress” OR “Estrés Labora”) AND (“Pandemia pela COVID-19” OR “COVID-19” OR “COVID-19” OR “COVID-19”)		

*P - Quem compõe e quais as características da população a ser pesquisada?

**I - Qual a experiência de uso, ou a percepção ou a opinião da população?

***Co - Quais detalhes específicos estão relacionados ao fenômeno de interesse?

A fim de preservar a relevância do conteúdo para esta revisão, não foi empregado recorte temporal. Foram selecionados somente artigos que demonstram semelhanças com o tema de forma integral e relevante, foram utilizados artigos originais e foram excluídos artigos de revisão, editoriais, artigos disponibilizados apenas em resumo, repetidos e que não faziam abordagem significativa à temática proposta.

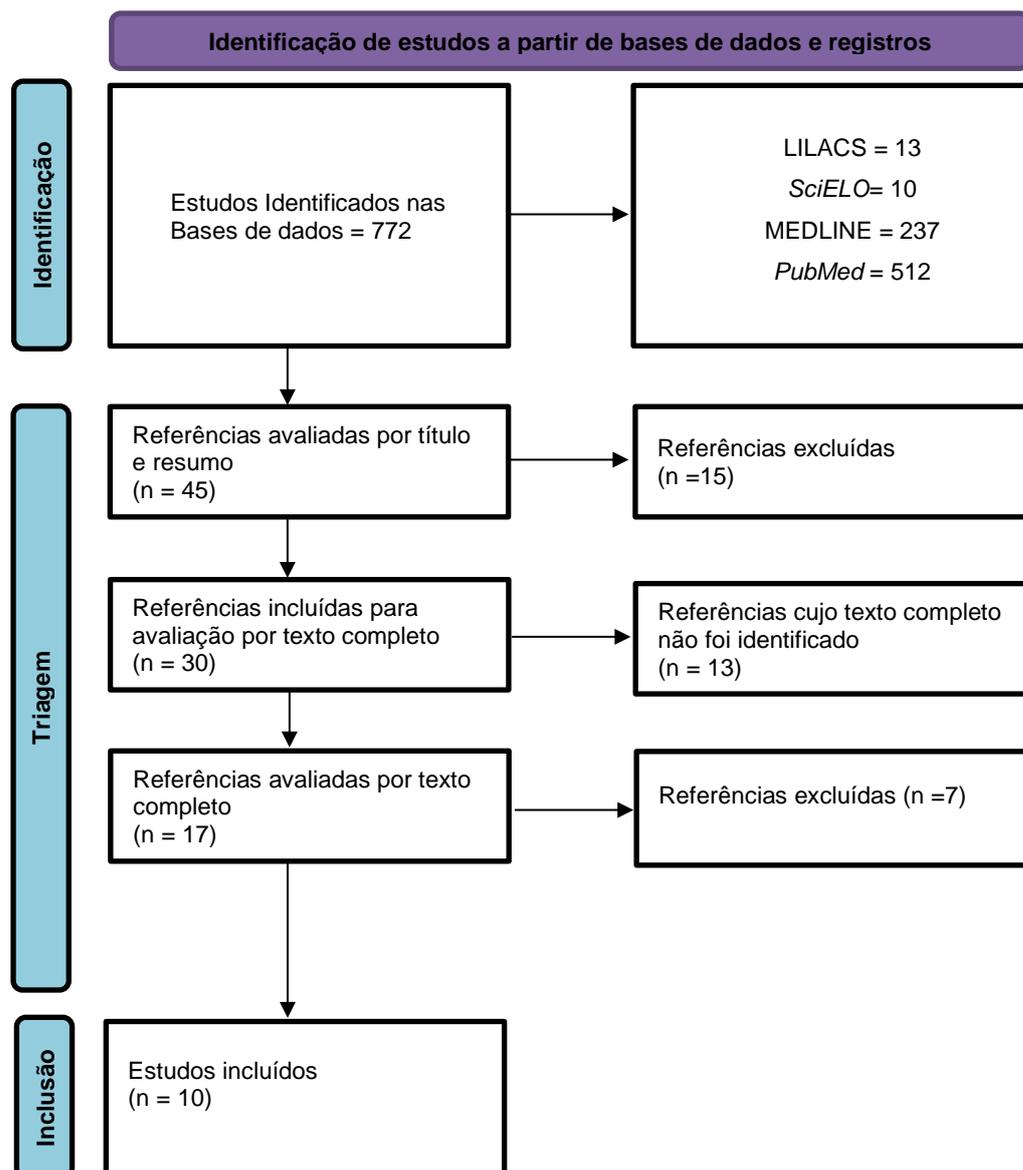
Após a definição do tema e a construção da questão de pesquisa, iniciou a busca nas bases de dados para identificação dos estudos a serem incluídos na revisão. Nesta etapa, a internet é um instrumento extraordinário, pois as bases de dados possuem acesso eletrônico. Realizou-se uma busca de artigos publicados: Literatura Latino-Americana e do Caribe Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), National Library of Medicine (MEDLINE) e PUBMED, sendo estas escolhidas por sua importância acadêmica para a área da saúde.

A amostra foi organizada, caracterizada e identificada por um código constituído pela letra “A”, um número em ordem crescente e identificados por: Título; ano; idioma; metodologia; estressores e referência. Foram inseridos todos os descritores com os boleadores AND e OR para identificar a temática, foram utilizados os seguintes descritores na seguinte estrutura: (“Trabalhadores da Atenção Primária

à Saúde” OR “Atenção Primária à Saúde” OR “Primary Health Care” OR “Atención Primaria de Salud”) AND (“Fatores preditores do estresse” OR “Estrésse ocupacional” OR “Occupational Stress” OR “Estrés Labora”) AND (“Pandemia pela COVID-19” OR “COVID-19” OR “COVID-19” OR “COVID-19”).

Utilizando a estrutura principal dos descritores definida à priori, ou seja, utilizando os descritores nas três línguas, foram encontrados 772 estudos LILCAS (13), SCIELO (10), MEDLINE (237) e PubMed (512), optou-se então por isolar os descritores por idioma, os resultados estão no fluxograma abaixo:

FIGURA 1: Fluxograma do processo de busca dos estudos adaptado do PRISMA.



Fonte: adaptado e traduzido de PRISMA 2020.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, almeja-se trazer reflexões e conceitos pertinentes sobre Estresse ocupacional, a Teoria desenvolvida por Betty Neuman, contribuindo com discussão teórica deste estudo.

3.1. Estresse Ocupacional

O processo de saúde é um fenômeno complexo e dinâmico, constantemente afetado por mudanças socioeconômicas, políticas e tecnológicas. Essa mudança ocorrida nas últimas décadas alterou as condições de trabalho, principalmente as exigências, levando ao aumento dos riscos psicossociais ocupacionais. Muitos pesquisadores consideram essa situação contemporânea uma grande ameaça, pois interfere na segurança e na saúde dos trabalhadores da saúde e os tornam vulneráveis ao estresse ocupacional (RIBEIRO *et al.*, 2018).

Há algum tempo os trabalhadores buscam o equilíbrio entre trabalho e qualidade de vida. Encontrar esse equilíbrio é ter qualidade de vida e saber administrar as expectativas e as demandas do trabalho. Atualmente, para empregados e empregadores, alguns desafios agravam esse equilíbrio, pois a correria do dia a dia e as incertezas são colocadas em primeiro lugar, provocando o estresse ocupacional (RIBEIRO *et al.*, 2018).

A busca constante por melhores empregos e estabilidade financeira são questões que surgem na vida dos profissionais. Esses dois fatores já representam determinantes de estresse por si só. Existem também processos que respondem ao estresse psicológico, como: afetivo, emocional e intelectual. Estes, por sua vez, criam diferentes episódios nas relações dos profissionais com outras pessoas e com o mundo que o cerca. Segundo os autores Souza *et al.* (2018) e Meneghini *et al.* (2011), no estresse ocupacional, os profissionais entendem as demandas do trabalho como estressores que se sobrecarregam e provocam respostas negativas, como dificuldade de conexão, crises de ansiedade, falta de concentração, depressão e cansaço.

O estresse ocupacional é entendido como o estresse proveniente do ambiente de trabalho, envolvendo aspectos de organização, gestão, condições e qualidade das relações interpessoais no trabalho. Com base nessas características, o estresse ocupacional é considerado um termo polissêmico, mas neste estudo adota-se o

conceito proposto pela Organização Internacional do Trabalho para defini-lo como um conjunto de manifestações no organismo do trabalhador que podem causar danos à sua saúde (OIT, 1986).

Os profissionais de enfermagem e médicos, principalmente os que atuam em ambiente hospitalar, vivenciam situações que levam ao estresse, pois muitas vezes convivem com a dor, o sofrimento e a morte, e são submetidos a ritmos intensos de trabalho, longas jornadas, turnos de trabalho, baixos salários, relacionamentos complexos, falta de recursos materiais e humanos e outros fatores que podem desencadear e/ou aumentar o estresse ocupacional (ALMIRO *et al.*, 2021).

O estresse ocupacional contínuo pode ter efeitos prejudiciais à saúde física e mental dos trabalhadores, tais como: desenvolvimento de síndrome metabólica, distúrbios do sono, diabetes, hipertensão, distúrbios psicossomáticos, síndrome de burnout, depressão, uso de substâncias psicoativas, redução da produtividade, absenteísmo, insatisfação no trabalho e baixa qualidade de vida (RIBEIRO *et al.*, 2018).

Diante do contexto e conteúdo do processo de trabalho em saúde, dos efeitos deletérios do estresse ocupacional à saúde física e mental dos indivíduos e da lacuna de conhecimento científico sobre essa temática entre os trabalhadores de saúde de hospitais universitários, torna-se relevante realizar esta investigação para fornecer subsídios para os programas de prevenção do estresse ocupacional, a fim de promover a satisfação, o bem-estar e a qualidade de vida no trabalho.

3.2. Betty Neuman: Teoria do Modelo de Sistemas

Betty Neuman nasceu em Ohio, em 1924, e sua experiência de vida levou-a a escolher a enfermagem como profissão, e mesmo passando por grandes dificuldades financeiras, trabalhou em diversas carreiras até conseguir adentrar à Escola de Enfermagem militar durante a Segunda Guerra Mundial, em 1947. Dez anos depois (1957), termina seu mestrado em Saúde Pública e posteriormente em psiquiatria e saúde mental (GEORGE *et al.*, 2000) (HANNOODEE; DHAMOON, 2021).

Em 1970, Betty Neuman era Enfermeira e Professora, na Universidade de Los Angeles (UCLA), Califórnia. Construiu sua carreira na Saúde Pública e na Saúde Mental e Psiquiatria, áreas que tiveram grande influência no desenvolvimento de sua

teoria. Autores como Gerald Caplan (1964), psiquiatra e professor na Escola de Saúde Pública em Harvard que inspirou e seu modelo de atenção primária, secundária e terciária, focado na prevenção. Sendo assim, desenvolveu sua Teoria do Modelo de Sistemas a partir da necessidade de aglutinar o holismo às teorias de enfermagem. A corrente de pensamento filosófica em torno da teoria Holística de Enfermagem, compreende o homem como um todo dinâmico em interação com o ambiente, também dinâmico. Compreende o homem e o meio ambiente enquanto sistemas, e coloca a Enfermagem como uma conservadora de energia pela avaliação de respostas atuando com a pretensão de alterar o ambiente. Essa percepção de toda parte da compreensão da saúde, doença e morte e a adaptação do organismo humano à uma resposta dos desequilíbrios orgânicos (HORTA, 2005).

Assim, Neuman desenvolveu o metaparadigma de sua teoria, baseada em sistemas onde seriam relacionados os seres humanos, o ambiente, a saúde e a enfermagem (LARA, 2006; GEORGE *et al*, 2000; HANNOODEE; DHAMOON, 2021)

3.2.1 Metaparadigma: o ser humano, o ambiente, a Saúde e a enfermagem

Neuman (2006), compreende o ser humano como um sistema aberto, o indivíduo pode ser um grupo, família, comunidade ou qualquer tipo de coletividade, que sofre influências de forças internas e externas em seu processo, com entrada, processo, saída e retroalimentação, sendo representado por um padrão organizacional dinâmico. O sistema sofre influência, positiva ou negativa do ambiente, caracterizado como um todo vital que pode se ajustar ao indivíduo/coletividade ou a si mesmo, essas influências do ambiente são identificadas como intra, inter e extrapessoais (GEORGE *et al*, 2000)

Assim, o sistema busca um equilíbrio entre esses fatores para se estabilizar, essa condição de estabilidade é identificada como saúde. O que atua sobre esses fatores é identificado pela autora como estressores, estes podem influenciar de maneira positiva ou negativa sobre o sistema, e as reações desse sistema são classificadas como possíveis, não ocorrendo ou vigentes, sendo identificável as respostas ou os sintomas de tal influência (GEORGE *et al*, 2000)

Quando as necessidades desses sistemas estão em harmonia, é considerado alcançado o bem-estar ideal, quando essa necessidade está em desarmonia é

compreendido o processo de doença e quando não há energia disponível para sustentar esse processo, o fim se dá pela morte (GEORGE *et al*, 2000; HANNOODEE; DHAMOON, 2021).

A Enfermagem é compreendida como a responsável pela manutenção, avaliação e intervenção no processo de influência dos fatores estressores à estrutura básica do indivíduo e suas variáveis. Esses aspectos são imprescindíveis para a compreensão do Modelo Teórico de Sistemas, além dos conceitos estabelecidos pela autora. (HANNOODEE; DHAMOON, 2021; GEORGE *et al*, 2000).

O modelo ilustra elementos que influenciam e interagem com o equilíbrio dinâmico do bem-estar do indivíduo ou coletividade em questão, considerando: as variáveis fisiológicas, psicológicas, socioculturais, desenvolvimentistas e espirituais; estrutura básica e os recursos de energia; as linhas de resistência; linha normal de defesa; linha flexível de defesa; estressores; reação; prevenção primária, secundária e terciária; fatores intra, inter, extrapessoais (GEORGE *et al*, 2000).

QUADRO 2: Conceitos e Definições do Modelo de Sistemas de Betty Neuman.

CONCEITO	DEFINIÇÃO & COLOCAÇÕES
ESTRUTURA BÁSICA	Fatores de sobrevivência fundamentais comuns à espécie (NEUMAN, 1995); Objetiva-se a estabilidade dinâmica, ou homeostasia;
VARIÁVEIS DO USUÁRIO/SISTEMA:	Frequentemente, tais fatores estão relacionados a cada umas das cinco variáveis do sistema/usuário, como a força física, capacidade cognitiva e os sistemas de valores; <ul style="list-style-type: none"> ● Fisiológico: Funcionamento orgânico do corpo; estrutura e funções do organismo; ● Psicológico: Processos mentais, emocionais e relacionamentos; ● Sociocultural: Relações, atividades sociais e culturais, expectativas; ● Desenvolvimentista: desenvolvimento do ciclo de vida; ● Espiritual: Influência de crenças espirituais; A variável espiritual é considerada como inata da estrutura básica que pode ou não ser reconhecido e/ou desenvolvido

		<p>pelo cliente/usuário, incluindo também a negação da existência dessa variável;</p>
LINHAS DE RESISTÊNCIA:	DE	<p>Essas variáveis devem ser consideradas quando for investigada a reação do sistema aos estressores; e o funcionamento harmônico dessas variáveis com relação aos estressores ambientais internos e externos é o foco da intervenção;</p> <p>Conjunto interno de fatores que buscam a estabilidade como resposta aos estressores ambientais quando estes atravessam a linha normal de defesa;</p>
LINHA NORMAL DE DEFESA:	DE	<p>Habilidade biológicas e psicológicas, socioculturais – de desenvolvimento- e espirituais desenvolvidas ao longo da vida para adquirir estabilidade e lidar com os estressores;</p>
LINHA FLEXÍVEL DE DEFESA:	DE	<p>Capacidade variável e em constante modificação para responder aos estressores;</p>
AMBIENTE:		<p>Forças internas e externas que circundam os seres humanos em qualquer ponto no tempo;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Ambiente Interno</i>: Está dentro do limite do sistema do cliente; ✓ <i>Ambiente Externo</i>: Está fora do sistema do cliente; ✓ <i>Ambiente criado</i>: Desenvolvido pelo cliente de forma simbólica representando a totalidade e a troca entre os ambientes, interno e externo.
ESTRESSORES:		<p>Estímulos que produzem tensões e podem causar instabilidade ao sistema</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Estressores extrapessoais</i>: Forças externas ao sistema que gera uma reação ou resposta ao sistema ✓ <i>Estressores interpessoais</i>: Relacionados à interação que ocorre entre o cliente e o ambiente proximal ✓ <i>Estressores intrapessoais</i>: Forças que ocorrem no interior de uma pessoa e resultam numa relação ou resposta

SAÚDE	<p>Estabilidade ideal do sistema em determinado momento, vista como um <i>continuum</i>, de forma dinâmica com níveis de variação normal ao longo da vida do indivíduo;</p> <p>Tais variações ocorrem de acordo com as características da estrutura básica, sua resposta e adaptação aos estressores.</p> <p>O sistema cliente move-se em direção à doença quando é necessária mais energia do que a disponível (Entropia) e em direção ao bem-estar quando mais energia está disponível que o necessário (Negentropia).</p>
REAÇÃO:	<p>Doença: Estado de insuficiência no qual as necessidades ainda estão por ser satisfeitas;</p> <p>Baseada no movimento de resposta aos estressores, é discutida de forma conjunta com o processo saúde-doença e os estressores.</p>
PREVENÇÃO:	<p>Manutenção do bem-estar e proteção ao processo de reconstituição do sistema através de pontos de apoio e conservação de energia;</p> <p>Parte de qualquer momento após o início da reconstituição. o Tende a retornar aos princípios da prevenção primária.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Prevenção Primária:</i> aplicação de conhecimentos gerais em uma situação do cliente na tentativa de identificar e proteger contra os efeitos potenciais dos estressores antes que eles ocorram; ✓ <i>Prevenção Secundária:</i> Tratamento dos sintomas de reação de estresse para levar a reconstituição; ✓ <i>Prevenção Terciária:</i> Atividades que buscam fortalecer as linhas de resistência após a ocorrência da reconstituição.
RECONSTITUIÇÃO:	<p>Aumento da energia que ocorre em relação ao grau de reação a um estressor;</p> <p>Depende da intervenção bem-sucedida dos recursos do cliente;</p> <p>Considerada um estado dinâmico de ajustamento.</p>

ENFERMAGEM:	Responsável pela manutenção do vínculo entre cliente, ambiente e saúde; Foca sua atuação no ajuste da estabilidade do sistema através da investigação dos efeitos (vigentes e potenciais) de estressores.
--------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

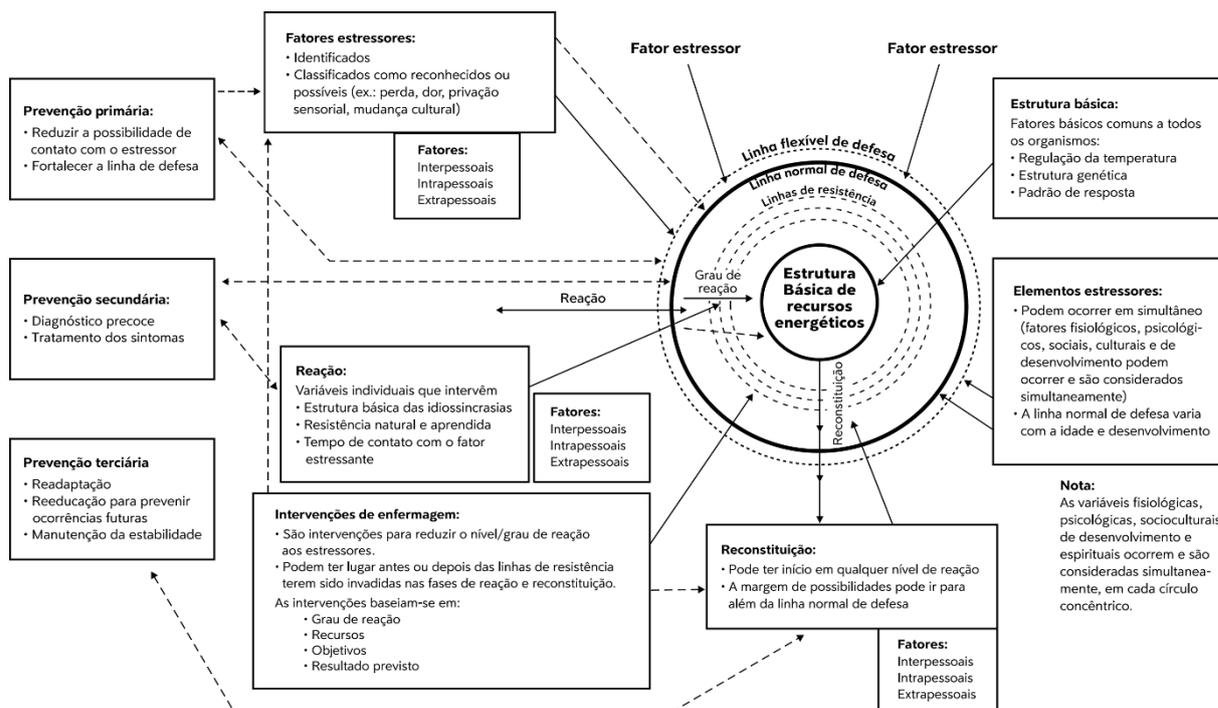
Fonte: Baseado nos conceitos de Neuman (2006), elaborado pela Autora, em 2022.

Apesar da singularidade de cada indivíduo/sistema, existem fatores comuns e características inatas dentro das respostas da estrutura básica. Muitos dos estressores ambientais são conhecidos e universais, seu potencial de desvio na linha normal de defesa do cliente é diferente devido às inter-relações de suas variáveis. Essa linha normal de defesa pode ser considerada como estado habitual de saúde ou a estabilidade desse sistema, e parte do enfrentamento de estressores que perpassam a estes ao longo do tempo (GEORGE *et al*, 2000)

Tendo em vista essa função da linha de defesa normal do cliente/sistema, quando os estressores atravessam essa linha, a reação ao fator ou fatores estressores se dá a partir também do inter-relacionamento das variáveis, configurando sua natureza e grau de reação. O processo saúde-doença se dá a partir dessa dinamicidade das variáveis sistema e suas reações aos fatores estressores e o bem-estar é compreendido como um *continuum* que sustenta um ideal de estabilidade. (GEORGE *et al*, 2000).

A prevenção (primária, secundária e terciária), buscam primeiramente a promoção da saúde, quando identificado sintomas de reação aos fatores estressores, buscam estabelecer prioridade de intervenção e tratamento de seus efeitos. À medida que essas intervenções vão ocorrendo, a manutenção e os ajustes que perpassam o processo de reconstituição são estabelecidos em busca do fortalecimento do sistema cliente, essa dinamicidade se restabelece e inicia-se o processo compreendido nessa troca dinâmica com o ambiente (GEORGE *et al*, 2000).

FIGURA 2: Diagrama modelo de sistemas de Neuman



Fonte: *The Neuman systems model* (5th ed)

3.2.2 Apresentação do Processo de Enfermagem do Modelo de Sistemas

O Processo de Enfermagem (PE), é a ferramenta metodológica de trabalho da Enfermeira para realizar suas Intervenções de Enfermagem (IE) em um indivíduo ou coletividade. O PE é o que fomenta a ciência da Enfermagem, sistematiza, valida e estrutura suas ações em saúde e garante a autonomia profissional. O Processo de Enfermagem do Modelo de Sistemas está apresentado na tabela (Quadro 3) abaixo em paralelo com o Processo de Enfermagem de cinco etapas mais comumente desenvolvido na prática da enfermagem, a fim de esclarecer o funcionamento e aplicabilidade do mesmo (GEORGE *et al*, 2000).

“O processo de enfermagem é a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando a assistência ao ser humano. Caracteriza-se pelo inter-relacionamento e dinamismo de suas fases ou passo” (HORTA, 2005. p. 35).

QUADRO 3: Apresentação do processo de enfermagem do modelo de sistemas

Processo de Enfermagem do Modelo de Sistemas de Betty Neuman		
<i>Diagnóstico de Enfermagem</i>	<i>Metas de Enfermagem</i>	<i>Resultados de Enfermagem</i>
Identificar as variações de saúde e desenvolvimento de intervenções hipotéticas;	Negociação, estratégias de intervenção;	Intervenção de enfermagem utilizando os modos de prevenção; Confirmação das mudanças ou reformulação das metas;
Fases equivalentes ao Processo de Enfermagem de cinco etapas		
<i>Investigação e Diagnóstico</i>	<i>Planejamento</i>	<i>Intervenção e avaliação</i>
<i>Investigação:</i> Dados do cliente; Estado de saúde; Reação aos estressores ambientais; Identificação do estado de saúde habitual; Sumarização dos fatores intra, inter e extrapessoais; <i>Diagnóstico:</i> Refletir a condição total do cliente	Negociação com a meta de orientação para preservar ou favorecer o nível de saúde; Metas específicas advindas dos DE;	Prevenção como intervenção; Avaliação inserida na discussão da investigação; Metas imediatas e de longo prazo;

Fonte: Elaborado pela autora, 2022. (GEORGE *et al*, 2000)

O modelo desenvolvido por Betty Neuman, pode ser utilizado em diversas áreas de atuação da Enfermagem – Educação, administração e prática. E apesar de ser desenvolvido para a Enfermagem pode ser utilizado por outras disciplinas da saúde (GEORGE *et al*, 2000).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Reflexão Teórica

Foram selecionados dez artigos científicos que versavam sobre o título da pesquisa: ESTRESSE EM TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO CENÁRIO DA PANDEMIA PELA COVID-19: reflexões à luz da Teoria de Betty Neuman.

QUADRO 4: Descrição dos artigos selecionados para Revisão Narrativa

ID	TÍTULO	ANO	IDIOMA	OBJETIVO	ESTRESSORES	REFERÊNCIA
A1	Association of empathy and occupational stress with burnout among primary health care professionals.	2020	Inglês	Investigar a associação da empatia e do estresse ocupacional com o burnout de profissionais da APS.	Intrapessoais e Interpessoais	PINHEIRO, J. P.; SBICIGO, J. B.; REMOR, E. Association of empathy and occupational stress with burnout among primary health care professionals. Cien Saude Colet. , v. 25, n. 9, p. 3635-3646 2020.
A2	Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and Beyond: Micropractices for Burnout prevention and Emotional Wellness	2020	Inglês	Avaliar como a doença de coronavírus 2019 (COVID-19) aumentaram drasticamente em profissionais da saúde.	Intrapessoais e Interpessoais	FESSELL, D.; CHERNISS, C. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and Beyond: Micropractices for Burnout prevention and Emotional Wellness. Journal of the American College of Radiology , v. 17, n. 6, p. 746-748, 2020.
A3	Saúde mental dos profissionais da	2020	Português	Sistematizar os conhecimentos	Interpessoais	MARTINS, R. U. Saúde mental dos profissionais da atenção básica em

	atenção básica em tempos de pandemia.			adquiridos a partir de oficinas realizadas com profissionais da Atenção Básica no município de Guaiuba-CE, buscando entender acerca dos efeitos da pandemia na saúde mental destes.		tempos de pandemia. Cadernos ESP , v. 14, n. 1, p. 133-137, 2020.
A4	Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?	2020	Português	Avaliar o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19.	Intrapessoais e Interpessoais	SARTI, T. D. <i>et al.</i> Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? Epidemiologia Serv. Saúde , v. 29, n. 2, p. 1-4, 2020.
A5	Impact of Coronavirus disease (COVID-19) pandemic on health professionals	2020	Inglês	Explorar o impacto da pandemia por COVID-19 nos profissionais de saúde, pessoalmente e profissionalmente, juntamente com os desafios associados.	Intrapessoais, interpessoais e extrapessoais	SETHI, B. A. <i>et al.</i> Impact of Coronavirus disease (COVID-19) pandemic on health professionals. Pak J Med Sci. , v. 36, n. (COVID19-S4), p. S6-S11, 2020.
A6	Pandemia do coronavírus: estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em	2020	Português	Sistematizar conhecimentos sobre as estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da	Intrapessoais e Interpessoais	SOUSA JÚNIOR, B. S. <i>et al.</i> Pandemia do coronavírus: estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde. Enferm. Foco , v. 11, n. 1, p. 148-154, 2020.

	trabalhadores da saúde.			saúde, durante a pandemia do coronavírus		
A7	Desafios para a Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma análise do trabalho das agentes comunitárias de saúde durante a pandemia de Covid-19.	2021	Português	Analisar a situação das profissionais em questão no enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Brasil.	Intrapessoais e Interpessoais	FERNADEZ, M.; LOTTA, G.; CORRÊA, M. Desafios para a Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma análise do trabalho das agentes comunitárias de saúde durante a pandemia de Covid-19. Trabalho, Educação e Saúde , v. 19, n. esp., p. 1-20, 2021.
A8	Satisfaction, stress and burnout of nurse managers and care nurses in Primary Health Care.	2020	Inglês	Correlacionar os indicadores de satisfação no trabalho, fatores de estresse ocupacional e de esgotamento profissional entre os enfermeiros gestores e assistencialistas da Atenção Primária à Saúde.	Intrapessoais e Interpessoais	GARCIA, G. P. A.; MARZIALE, M. H. P. Satisfaction, stress and burnout of nurse managers and care nurses in Primary Health Care. Rev. Esc. Enferm. , v. 55, n. esp., p. 1-8, 2021.
A9	Estresse ocupacional no contexto da COVID-	2021	Português	Identificar os estressores ocupacionais em	Intrapessoais e Interpessoais	ALMIRO, R. H. S. C. <i>et al.</i> Estresse ocupacional no contexto da COVID-19: análise fundamentada

	19: análise fundamentada na teoria de Neuman.			profissionais de saúde e as intervenções voltadas para a prevenção no contexto da COVID-19, fundamentado no Modelo de Sistemas de Betty Neuman.		na teoria de Neuman. Acta Paulista Enferm. , v. 34, n. esp., p. 1-11, 2021.
A10	Psychosocial factors and Burnout Syndrome among mental health professionals	2020	Inglês	identificar os fatores biopsicossociais no trabalho associados à Síndrome de Burnout em profissionais da saúde mental.	Intrapessoais e Interpessoais	MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. Psychosocial factors and Burnout Syndrome among mental health professionals. Rev. Latino Am. Enfermagem , v. 28, n. esp., p. 1-11, 2020.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O estudo realizado por A1 ressalta que na literatura analisada foram contempladas diferentes abordagens voltadas ao estresse no ambiente laboral durante a pandemia da COVID-19, diante da complexidade do fenômeno investigado. É importante enfatizar que a exposição prolongada ao estresse ocupacional está associada à síndrome do desgaste profissional, distinguida por elevados níveis de esgotamento emocional, que se referem à redução ou perda de recursos emocionais, à despersonalização ou ao desenvolvimento de atitudes negativas perante os pacientes e, por último, à ausência de realização pessoal, que gera intenções de aferir o próprio trabalho de forma negativa (PINHEIRO; SBICIGO; REMOR, 2020). As decorrências do desgaste profissional abrangem fadiga mental, ausência de motivação, aumento do risco de enfermidades cardiovasculares, transtornos musculoesqueléticos, baixos níveis de rendimento, baixa produtividade e absenteísmo.

A2 em seu estudo salientou que a pandemia teve um grande impacto emocional na vida das pessoas, incluindo os profissionais de saúde, que estavam sendo convocados para continuar prestando assistência os pacientes, independentemente do medo de serem infectados ou da separação forçada de entes queridos para protegê-los da contaminação (FESSELL; CHERNISS, 2020), bem como a mudança na sua vida, incluindo a saúde física e mental, e com isso veio alterações em seu estado emocional, tais como: estresse, ansiedade, insônia e sintomas depressivos.

Cabe destacar que os estudos também salientaram a necessidade de apoio psicossocial aos profissionais e seus familiares. A6 no estudo com profissionais de saúde da cidade de Wuhan, na China, revelou o impacto que o coronavírus gera na saúde mental dessas pessoas, relatando percentuais consideráveis de sintomas depressivos (50,4%), ansiedade (44,6%), insônia (34,0%) e angústia (71,5%). Além disso, os profissionais de saúde expostos à COVID-19 podem ser prejudicados psicologicamente. Em situações de pandemia é comum a presença do sentimento de horror e apreensão, além do crescimento da preocupação com os familiares e amigos, gerando uma exacerbação de carinho compartilhado entre os familiares e outros (SOUSA JÚNIOR *et al.*, 2020). Os profissionais da saúde podem ter essa preocupação ainda mais elevada, em decorrência da possibilidade de transmissão dessa doença infectocontagiosa para os seus entes queridos.

Os resultados encontrados na pesquisa de campo de A7 analisou o trabalho dos profissionais da APS no contexto da pandemia, onde observou-se a intensificação das situações de estresse e sobrecarga de trabalho. Com o pico da pandemia, houve sobrecarga nos serviços de saúde em detrimento de casos suspeitos e confirmados da Covid-19 (FERNANDEZ; LOTTA; CORRÊA, 2020). E agora com o avanço da imunização também podemos evidenciar essa sobrecarga, uma vez que, o nível de estresse do profissional, provoca o esgotamento, e as condições de trabalho destacam-se como principais fatores de risco.

As restrições impostas pelo distanciamento e isolamento social são, sem dúvida, uma fonte significativa de estresse e impacto para todos. Quanto maior a duração, maior o impacto na saúde mental, especialmente sintomas de estresse pós-traumático, comportamento evitativo e irritabilidade, bem como, a solidão e a redução da interação social são importantes fatores de risco para transtornos mentais, como depressão e ansiedade (SCHMIDT *et al.*, 2020).

A4 destacou em seu estudo que aproximadamente 80% das pessoas que procuraram a APS como primeiro acesso na procura de cuidados são casos leves e grande parte moderados (SARTI *et al.*, 2020). Contudo, diante do contexto pandêmico, este recorte de taxas é propício ao fortalecimento de vínculos afetivos, promovendo a resolução de conflitos de relacionamento e a construção de novos projetos de vida.

Os autores do segundo artigo (A8) manter esses vínculos, familiares ou não, é essencial para manter a resiliência humana. Nesse sentido, as pessoas tendem a encarnar a ideia de valorizar a vida (GARCIA; MARZIALE, 2020), principalmente pela perda de um ente querido e pelo repentino luto vivenciado durante essa pandemia do COVID-19.

No entanto, A3 ressaltam em seu estudo que esse limiar entre o comum e o patológico pode surgir pela exposição que os indivíduos vivenciaram diante de situações de vulnerabilidade, como os trabalhadores da APS (MARTINS *et al.*, 2020), pois muitas vezes vivenciam eventos estressantes e enfrentam sentimentos de dor, medo, tensão, estresse, conflito, defasagem de poder, além de exaustivas horas de trabalho.

Os resultados do estudo realizado por A7 apontaram os três principais problemas que esses profissionais APS enfrentaram durante a pandemia: mudanças na forma de trabalhar; mudanças na forma como interagem com os usuários e sua visão para o futuro do trabalho. Essas questões afetam diretamente a capacidade das unidades de APS de prestar serviços de saúde a curto, médio e longo prazo. Isso porque, entre outras consequências, a pandemia afetou a capacidade dos profissionais do sistema de saúde de atender a população (FERNANDEZ; LOTTA; CORRÊA, 2020). A análise mostra que o cenário em rápida mudança exige que novas estratégias sejam consideradas e implementadas para mitigar as consequências de uma pandemia dessa escala, especialmente na dinâmica do local de trabalho. Com isso, sobressai o estresse e, por conseguinte, chega ao nível crítico de esgotamento.

Contudo, foi evidenciado em um estudo que 27,4 % dos trabalhadores na amostra foram expostos a níveis moderados e altos de estresse no trabalho. Os autores relatam que o estresse está associado às rotinas do ambiente hospitalar, manifestado por alto estresse, alta carga de trabalho, condições insalubres de trabalho, manejo de pacientes e gerenciamento das atividades nas APS (MOURA *et al.*, 2018). Deste modo, melhorias na estrutura, organização e condições de trabalho podem minimizar os efeitos do estresse

A alta carga de trabalho está intimamente relacionada ao estresse ocupacional. A associação da carga de trabalho com o quadrante do Modelo Demanda-Controle (MDC) mostrou que aqueles com menos de 36 horas semanais foram classificados como passivos e aqueles com maior carga de trabalho foram classificados como ativos (30,9%) com maior frequência (32,8%). O trabalho passivo é prejudicial à saúde dos trabalhadores porque eles não têm controle suficiente sobre seu trabalho. No entanto, quando o trabalho é realizado ativamente, mesmo que muito exigente, o prejuízo é menor, pois, segundo Lopes e Silva (2018) os trabalhadores têm meios para enfrentar as dificuldades.

Outro estudo (A9) que avaliou o estresse em profissionais da saúde também encontrou o diálogo como uma forma de enfrentamento de situações de estresse, através da melhoria da relação interpessoal. Este estudo ressalta a importância de um acolhimento, com escuta qualificada, para os profissionais, seus pares e a chefia discutirem sobre os problemas, objetivando reflexões que ajudem e transformem o ambiente de trabalho, diminuindo os níveis de estresse dessas pessoas (ALMIRO *et*

al., 2021). Essa busca pelo diálogo é a maneira do profissional da saúde obter suporte social para enfrentar os problemas estressores, afirmando que essa estratégia é eficaz para a defrontação, e não gera agravos na assistência prestada aos clientes do serviço de saúde (SCHMIDT *et al.*, 2020).

A7 destaca também em seu estudo que a dialogação diminui os efeitos da sobrecarga do profissional gerada pelo estresse vivenciado cotidianamente. A jornada de trabalho também é um fator que gera estresse entre os profissionais da saúde, estudos apontam que a sobrecarga de trabalho durante um momento de pandemia pode levar ao esgotamento profissional, o que pode afetar negativamente a assistência ao paciente (FERNANDEZ; LOTTA; CORRÊA, 2020). Estes dados corroboram com o artigo (A6), que traz o excesso de trabalho como favorecedor de cansaço e redutor do autocuidado e lazer e, em decorrência disto, aumenta os níveis de estresse, com resultados negativos na qualidade do trabalho (SOUSA JÚNIOR *et al.*, 2020), é imprescindível que as instituições de saúde não proporcionem aos seus profissionais longas jornadas de trabalho, principalmente em momentos de pandemias.

Desta forma, no artigo (A3) destaca que são indispensáveis reflexões quanto a essa questão em prol da sua saúde, uma vez que são responsáveis pela assistência à saúde de toda a população e, por conseguinte, pela qualidade do Sistema Único de Saúde brasileiro (MARTINS *et al.*, 2020). Como visto, é no ambiente de trabalho que os profissionais de saúde se deparam com condições adversas e ambientes considerados críticos e insalubres, além de pressões e exigências intrínsecas ao trabalho, sendo esta conjectura considerada propícia a riscos à saúde do trabalhador e a fatores favoráveis ao desenvolvimento de estresse.

De acordo com o artigo (A7) os trabalhadores da APS durante a pandemia da COVID-19 passaram horas no ambiente de trabalho com isso o contato constante com pessoas, além da sobrecarga de atividades, a pressão, a responsabilidade demasiada, bem como o medo de contrair a doença devido sua letalidade, a carga horária, onde muitos devido à dificuldade financeira, trabalhos em dois turnos ou mais. Como fica este profissional psicologicamente e fisicamente que lida constantemente com doentes, e são responsáveis pela vida do outro, como fica a vida deste profissional que tem famílias, e que cada um, tem suas inquietações no lar quer seja

financeira, quer seja de relacionamento, quer seja de cuidados com alguém doente, e os filhos que “suga” pelo melhor (FERNANDEZ; LOTTA; CORRÊA, 2020).

Os resultados do artigo (A8) apontam que os elevados índices de absenteísmo durante a pandemia da COVID-19 dos profissionais de saúde e a danificação na qualidade de serviços em unidades de APS foram determinantes em relação os fatores ocasionais para que a profissão seja considerada estressante no setor público e privado. Esses profissionais estão sujeitados com assiduidade relacionadas as circunstâncias de sobrecarga física e mental nos ambientes de trabalhos, como acontecimentos emergenciais que impõem atividades que sobrecarregam o trabalhador. Além do mais esta circunstância é reforçada com a jornada de trabalho ampla, conflitos no trabalho em equipe, inexistência de plano de cargos e salários, sobrecarga de atividade (GARCIA; MARZIALE, 2020).

Neste contexto, o artigo (A1) afirma que os principais preditores que contribuem para o desenvolvimento do estresse em trabalhadores da atenção primária à saúde no cenário da pandemia da COVID-19 são os organizacionais, individuais, laborais e sociais. Os organizacionais referem-se a burocracia do serviço, regulamentos, mudanças na empresa e as relações hierárquicas nela existentes. Os fatores individuais referem-se à personalidade do trabalhador assim com o modo como ele lida com essas alterações emocionais dentro da empresa. Os laborais estão relacionados com a sobrecarga, o controle perante suas atividades, as observações perante as atividades realizadas na empresa. Os fatores sociais relacionam-se com o suporte social e familiar e seu reflexo no meio familiar e social do indivíduo (PINHEIRO; SBICIGO; REMOR, 2020), influenciado pelos seus valores e normas culturais.

No contexto da pandemia do novo coronavírus conhecida como COVID-19 o artigo (A10) capta que os profissionais e instituições de saúde estavam vivendo em um momento de adaptação repentina, dobrando os cuidados por meio da prevenção de doenças e promoção da saúde. Nesse momento, treinar os trabalhadores no atendimento de alta demanda e no uso adequado das barreiras de contato tornou-se fundamental (MOREIRA; LUCCA, 2020), cabe salientar que as instituições necessitam garantir o acesso a EPIs eficazes e em quantidade suficientes e eficazes, sendo essencial o treinamento para colocação e retirada desses EPIs evitando a

contaminação, caso contrário a vida de vários profissionais da linha de frente estarão em risco, já que o vírus é de fácil e rápida propagação.

O artigo (A5) de mostrou que a ausência de insumos, falta de sistema triagem e leitos hospitalares para tratamento isolado, bem como ausência de capacitação profissional, falta de EPIS, infraestrutura inadequada e não implementação de medidas preventivas Instituições mostradas como causas de estresse ocupacional (SETHI, *et al.*, 2020). Além disso, o estresse devido à sobrecarga trabalho tem sido relatado em diversas pesquisas realizadas com profissionais que trabalharam na linha de frente da COVID-19, pois devido a contaminação de parte alguns equipe, aumento absentismo, refletindo naqueles que continuam em atividade laboral.

Ainda o artigo (10) salientam que diante dessa situação, a carga de trabalho e os cuidados preventivos aumentaram substancialmente, agravando o desgaste físico e mental. É importante ressaltar que muitas vezes negligenciando sua saúde mental, esses profissionais enfrentaram os desafios do distanciamento social e distanciamento dos familiares, bem como o medo, cansaço, dor e morte que está se tornando parte da rotina diária em meio ao caos (MOREIRA; LUCCA, 2020). Nesse momento os cuidados com a saúde mental dos profissionais necessitam serem redobrados.

Em termos de estresse são considerados aspectos biológicos, psicológicos e sociológicos, que são diferentes, mas complementares e inter-relacionados. Na biologia, a principal característica do estresse é o nível de desgaste do corpo. Os processos emocionais e intelectuais de um indivíduo correspondem ao método psicológico, ou seja, é a forma como ele se relaciona com os outros e com o mundo ao seu redor. Além disso, a sociologia refere-se à compreensão das variáveis estabelecidas em um contexto social (CALIL; FRANCISCO, 2020). O diagnóstico de sinais e sintomas de estresse é essencialmente clínico, baseado na triagem individual e risco no ambiente de trabalho.

Os profissionais de saúde e gestores devem reconhecer a importância do apoio social em seu processo de trabalho e estimular a formação dessas redes de apoio não se limitando às equipes de trabalho, mas também familiares e amigos para diminuir a vulnerabilidade desses indivíduos. Diante do estresse ocupacional e como consequência, tem impacto benéfico na qualidade da assistência prestada aos

pacientes e familiares sob seus cuidados (RIBEIRO *et al.*, 2018), bem como na maximização da qualidade de vida desses profissionais de saúde.

Em relação aos fatores associados ao estresse no estudo de Mendes *et al.* (2020) mostra que entre os profissionais da APS, a infraestrutura do trabalho, maturidade e autonomia profissional, sobrecarga, satisfação e identidade no trabalho, trabalho em equipe e relacionamento interpessoal podem facilitar ou dificultar o trabalho diário e afetar a qualidade de vida no trabalho.

A qualidade de vida no trabalho lida com os fatores intrínsecos e extrínsecos do cargo, influenciando as atitudes individuais e comportamentais, e correlaciona-se com a produtividade individual e coletiva. Nesse contexto, maior humanização, maiores benefícios aos funcionários e maior participação nas decisões e questões da empresa estão diretamente relacionados à qualidade de vida dos funcionários (MENDES *et al.*, 2020).

O estudo realizado por Maissiat *et al.* (2015), encontraram resultados semelhantes ao pesquisar uma equipe mínima de trabalhadores APS, onde os indicadores de prazer no trabalho estavam associados à realização profissional (55,8%), liberdade de expressão (62,4%) e reconhecimento (59,9%). Além disso, Merces *et al.* (2017) encontraram baixos níveis de despersonalização (48,3%) e realização profissional (56,6%) ao pesquisar a equipe APS.

Os autores evidenciaram em seu estudo que os estressores ocupacionais são caracterizados por estímulos que surgem no ambiente de trabalho e trazem consequências físicas e psicológicas negativas para o indivíduo (PETERMANN, 2020). Os estressores incluem fatores organizacionais tais como: pessoais e grupais. Maissiat *et al.* (2015), descrevem burnout em 64,5% dos profissionais da menor equipe APS, o que é inversamente proporcional à idade e jornada de trabalho. Outro estudo relata que a prevalência de transtornos mentais comuns é de 29,7% na equipe de APS. Transtornos mentais comuns caracterizam-se por quadros de sofrimento psíquico de natureza não psicótica, incluindo queixas de ansiedade, depressão, alterações de sono, fadiga e somatizações.

Nesse contexto, devido ao grande número de profissionais nas unidades de saúde e à diversidade de riscos ocupacionais, pesquisas sobre esse tema são de extrema importância. Para a equipe de cuidados APS, os fatores relacionados ao

estresse ocupacional mostraram níveis mais baixos de mindfulness, maiores efeitos negativos na percepção de estresse e bem-estar e menores efeitos positivos no bem-estar (MOREIRA *et al.*, 2016).

Além disso, a detecção precoce de sintomas de exaustão mental é importante para uma melhor gestão do estresse ocupacional ou transtornos mentais para evitar complicações, portanto, mapear alterações psicológicas em profissionais de saúde é importante para orientar as melhores estratégias de intervenção (SHECHTER *et al.*, 2020; CHEW *et al.*, 2020).

Cabe enfatizar que o suporte psicológico, bem como o aconselhamento e psicoterapia presenciais ou online, baseados no modelo de adaptação ao estresse, podem ser de grande valia no desenvolvimento ou reforço das técnicas de coping psicossocial, não só durante uma pandemia mas também após o surto (LAI *et al.*, 2020; BABORE *et al.*, 2020) Nesse sentido, pesquisas mostram que a utilização do referencial teórico de Betty Newman possibilita a identificação de estressores e a implementação de intervenções voltadas para interações saudáveis entre indivíduos/grupos (trabalhadores) e ambientes (ambientes de trabalho) fatos relevantes pode prevenir lesões e doenças e proporcionar aos trabalhadores uma melhor qualidade de vida (COSTA *et al.*, 2020).

Ademais, o estresse ocupacional está associado à hipertensão em profissionais de saúde da APS. Por fim, esses profissionais inseridos na Estratégia de Saúde da Família (ESF) abordam diversos fatores que dificultam a execução e a qualidade de suas ações, pois a dinâmica do serviço não permite a realização de atividades específicas, comprometendo a assistência prestada e a saúde dos trabalhadores (ACQUADRO *et al.*, 2015).

Portanto, ao identificar os principais preditores que contribuem para o desenvolvimento do estresse em trabalhadores da atenção primária à saúde no cenário da pandemia da COVID-19, recomenda que esses elementos, durante avaliação das condições de trabalho sejam respeitados uma vez, ainda não têm mecanismos de detecção precoce do estresse, e para que assim, consiga se diagnosticar e intervir perante estes fatores determinantes, derivando assim, em uma melhor qualidade de vida para os trabalhadores da APS.

4.1. Identificando os Estressores

No modelo de Sistemas de Betty Neuman, a teórica acredita que um indivíduo é afetado por estressores de seus relacionamentos com os outros e com o meio ambiente, e que ele pode responder ao estresse. Estes são definidos da seguinte forma: intrapessoais (relacionado a questões pessoais/internas do cliente); interpessoais (relacionado às interações que ocorrem entre o cliente e o ambiente imediato); extrapessoais (relacionado a forças externas que interagem com o ambiente fora dos limites do cliente) (NEUMAN; FAWCETT, 2011).

Contudo, segundo Neuman, os estressores podem ter efeitos negativos ou positivos em indivíduos ou grupos, o que está relacionado à percepção do cliente, bem como a capacidade de processar seus efeitos. O primeiro fato que contribui para o surgimento do estresse está relacionado ao ambiente de trabalho, o estresse é considerado de origem ocupacional. Relativamente aos fatores associados ao estresse ocupacional dos profissionais de saúde no contexto da pandemia de COVID-19, identificaram-se como fatores intrapessoais o medo do contágio e o conhecimento limitado da doença; interpessoais: alterações nas relações sociais e medo do contágio aos familiares, doença entre colegas e familiares e perda de entes queridos; extrapessoais: sistemas de saúde inadequados e sobrecarga de trabalho.

O conhecimento limitado sobre a doença, a alta taxa de mortalidade e a falta de medicamentos eficazes para tratar o novo coronavírus levaram os profissionais a temer contrair a doença e expor suas famílias. O estresse ocupacional tem sido observado desde o momento da retirada dos EPIs e acompanhamento contínuo de sintomas sugestivos de COVID-19.

Aproximando-se dos conceitos de Betty Neuman (2005), os trabalhadores da APS receberam influência do ambiente, negativamente durante o período da pandemia da COVID-19, sendo desfavorável para o desenvolvimento e equilíbrio do bem-estar desses indivíduos.

QUADRO 5. Fatores estressores identificados no contexto do estresse em trabalhadores da Atenção Primária em Saúde no cenário da pandemia pela Covid-19.

<i>Fatores estressores</i>	<i>Identificados</i>
<i>Estressores Intrapessoais</i>	Medo do contágio e Conhecimento da doença
<i>Estressores Interpessoais</i>	Mudança nos relacionamentos sociais e receio de transmissão aos familiares; Vivenciar o adoecimento de colegas e perda de entes queridos.
<i>Estressores extrapessoais</i>	Sistema de saúde inadequado e Sobrecarga de trabalho.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Salienta-se ainda a importância da aplicabilidade desta Teoria na atenção à saúde do trabalhador durante a implementação do Processo de Enfermagem. Esta pode ser utilizada a partir do levantamento do histórico de enfermagem mediante um instrumento de coleta de dados que seja baseado no Modelo dos Sistemas de Betty Neuman, por meio de uma visão holística perante a identificação dos estressores intra, inter e extrapessoais; das variáveis/reações (biológicas, psicológicas, socioculturais, desenvolvimentais e espirituais) do indivíduo e da avaliação desses, envolvendo os vários contextos/ ambientes aos quais está inserido (família, grupo e comunidade).

Além disso, a utilização dessa teoria na assistência aos profissionais de saúde pode proporcionar uma assistência de melhor qualidade e humanização, pois a identificação dos diferentes estressores permite o seu controle por meio do planejamento de ações e implementação de intervenções de enfermagem, com graus variados de prevenção de doenças e lesões do trabalhador (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

4.2. Prevenção

A palavra prevenção vem da junção do verbo prevenir do latim, *praevenire*, que seria algo como ‘sentido de tomar a frente e o sufixo-ção, sua palavra em latim é, *praeventio*, ‘ação de prevenir advertindo, sua definição é pelo dicionário Michaelis (2022) é “medida tomada por antecipação, a fim de evitar um mal; cautela; precaução; precaução para evitar qualquer mal; evitação.”

Em Saúde, prevenção "exige uma ação antecipada, baseada no conhecimento da história natural a fim de tornar improvável o progresso posterior da doença" (LEAVELL; CLARCK, 1976). Presente na doutrina do Sistema Único de Saúde (SUS), atualmente é interpretada como a principal estratégia de manutenção e promoção de saúde e bem-estar social, com estratégias de prevenção instauradas com a promulgação da Política Nacional de Promoção da Saúde em 2006 (BRASIL, 1990; BRASIL, 2010) Buscando intervir de forma orientada com o objetivo tanto de evitar o surgimento de doenças, quanto reduzir a incidência e prevalência dessas na população. Corroborando com a discussão dentro da perspectiva de promoção de saúde, Buss, diz que:

Partindo de uma concepção ampla do processo saúde-doença e de seus determinantes, propõe a articulação de saberes técnicos e populares, e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados, para seu enfrentamento e resolução. [sobre a prevenção dos problemas de saúde da população] (BUSS, 2000. p. 165) A partir disso, prevenção está pautada num conjunto de valores e combinações de estratégias que proporcionam mudanças qualitativas nas condições de vida da população, tendo como significância a forma de atuar com enfoque político e técnico em torno do processo saúde doença-cuidado (BUSS, 2000).

Essa afirmativa, coloca em perspectiva a determinação social do processo saúde doença e a forma de se trabalhar prevenção sob a ótica histórico-social. A Comissão Nacional de Determinantes Sociais de Saúde (CNDSS, 2008), sugere que estejamos preparados para intervir em todos os níveis de determinantes sociais de saúde, dando prioridade aos fatores socioeconômicos e aos processos educacionais e laborais da população, buscando diminuir as iniquidades em saúde de forma sistemática. Sobre a perspectiva da prevenção em saúde surge a necessidade de se utilizar um modelo de atenção à saúde contra hegemônico onde [...] a redução do risco da doença e de outros agravos, em que a promoção, a proteção e a prevenção ocupem o mesmo patamar e recebam a mesma importância do que a recuperação e a assistência (SANTOS, 2017).

Por sua vez, as intervenções focadas na prevenção são conceituadas da seguinte forma: 1) primárias voltam-se para a promoção do bem estar do indivíduo através da prevenção dos fatores de risco (estressores); 2) secundárias são implementadas quando já ocorreu uma reação ao estresse pelo indivíduo e visa a detecção precoce e o tratamento a partir do fortalecimento da resposta do indivíduo ao enfrentamento da situação e, 3) terciárias são aquelas implementadas para

reconstituir o bem estar do cliente após a recuperação do indivíduo às reações ao estresse e visa à manutenção da saúde e reeducação do indivíduo para prevenção de um novo quadro.

A partir disso, na prevenção primária temos ações de Oferta de EPI's e recursos hospitalares adequados, capacitações, apoio social, comunicação clara, envio de informativos e mídia social sobre COVID-19, plano de enfrentamento à pandemia e para surtos futuros, obrigação ética, práticas saudáveis, externar as emoções, evidências científicas, apoio espiritual, evitar notícias excessivas, valorização profissional, adquirir experiências profissional, compensação financeira, observar melhora clínica nos colegas e pacientes, evitar hora extra. Na prevenção secundária, detecção precoce e o suporte psicológico na prevenção terciária.

QUADRO 6. Estratégias de prevenção identificadas no contexto do estresse em trabalhadores da Atenção Primária em Saúde no cenário da pandemia pela Covid-19.

<i>Prevenção</i>	<i>Diagnóstico</i>
<i>Primária</i>	Oferta de EPI's e recursos hospitalares adequados, capacitações, apoio social, comunicação clara, envio de informativos e mídia social sobre COVID-19, plano de enfrentamento à pandemia e para surtos futuros, obrigação ética, práticas saudáveis, externar as emoções, evidências científicas, apoio espiritual, evitar notícias excessivas, valorização profissional, adquirir experiências profissional, compensação financeira, observar melhora clínica nos colegas e pacientes, evitar hora extra.
<i>Secundária</i>	Detecção precoce dos sintomas
<i>Terciária</i>	Suporte psicológico

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de análise e busca foi possível alcançar o objetivo ao qual este ensaio teórico se propôs, conclui-se que o estudo evidenciou uma crescente tendência de estresse em profissionais da atenção primária à saúde durante a pandemia da COVID-19, já que a saúde mental desses profissionais tem sido uma grande preocupação porque o sofrimento psíquico desperta alertas sobre a necessidade de intervenção, pois os profissionais estão cada vez mais expostos à estressores crônicos.

Neste contexto, ressalta-se que foi possível identificar os estressores interpessoais (medo de contágio e conhecimento limitado sobre a doença), estressores interpessoais (mudanças de relacionamento e medo de contágio aos familiares e sobrecarga). Além disso, permite a identificação de estratégias de prevenção do estresse ocupacional em nível primário (promoção da saúde do trabalhador, principalmente no âmbito coletivo), secundário (detecção precoce de sintomas de estresse ocupacional) e terciário (Suporte psicológico). Além disso, a uso de um referencial teórico possibilitou desenvolver intervenções para gerenciar o estresse ocupacional dos profissionais que lidam com a COVID-19 no dia a dia e sistematizar seus cuidados no ambiente de trabalho.

O estudo possibilitou também descrever que os profissionais estão expostos a riscos que vão muito além da exposição e contaminadas pelo vírus, pois também precisam lidar com perdas frequentes de pacientes, familiares ou funcionários. Porque além de lidar com a constante necessidades de tomada de decisão, diante de longas jornadas de trabalho, falta de equipamentos de proteção individual e vários outros fatores afetam diretamente sua saúde mental, o que torna necessária a intervenção para reduza os impactos negativos e promova a saúde mental após a pandemia.

Portanto, a saúde do trabalhador da APS necessita de maior atenção, devido à gravidade dos fatos enfrentados no cenário da pandemia da COVID-19 e dos transtornos que esta patologia ocasiona na vida dos mesmos. Todos os profissionais precisam ser assegurados os seus direitos por parte das instituições de saúde e dos governos. Faz-se necessário a implementar de estratégias relacionadas a redução das jornadas de trabalho, melhoria na infraestrutura das instituições, são exemplos de medidas profiláticas para as doenças ocupacionais como o estresse. Acredita-se ainda ser necessário que os futuros estudos visem identificar ações preventivas, colaborando para diminuição das ocorrências do estresse entre os trabalhadores APS.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, W. C. O. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **Convergências em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 100-134, maio/ago. 2020. Disponível em: < <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52993>>. Acesso em: 22 nov. 2022.
- ACQUADRO, M. D. *et al.* Occupational stress, anxiety and coping strategies in police officers. **Occupational Medicine.**, v. 65, n. 6, p. 466- 73, 2015. Disponível em: < <https://academic.oup.com/occmed/article/65/6/466/1420949>>. Acesso em: 23 Set. 2022.
- ALMIRO, R. H. S. C. *et al.* Estresse ocupacional no contexto da COVID-19: análise fundamentada na teoria de Neuman. **Acta Paulista Enferm.**, v. 34, n. esp., p. 1-11, 2021. Disponível em: < <https://acta-ape.org/en/article/occupational-stress-in-the-context-of-covid-19-analysis-based-on-neumans-theory/>>. Acesso em> 03 Set. 2022.
- BABORE, A. *et al.* Psychological effects of the COVID-2019 pandemic: Perceived stress and coping strategies among healthcare professionals. **Psychiatry Res.**, v. 293, n. 113366, 2020. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32798932/>>. Acesso em: 24 Nov. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Secretaria de Atenção À Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 60 p. (B Textos Básicos de Saúde).
- BRASIL. Lei 8080 de 9 de setembro de 1990, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm, e o Decreto 7508/11, de 28 de junho de 2011 que dispõe sobre a organização do SUS.
- BRITO, S. B. P. *et al.* Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Rev. Vigil. sanit. Debate**, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020. Disponível em: < https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103209/2020_p-028.pdf>. Acesso em: 30 Nov. 2022.
- BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 1, n. 5, p. 163-177, out. 2000. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/HN778RhPf7JNSQGxWMjdMxB/>>. Acesso em: 10 Nov. 2022.
- CALIL, T. Z. N. FRANCISCO, C. M. Estratégias nas instituições de saúde para reduzir estresse na enfermagem. **Revista Recien**, v. 10, n. 29, p. 40-47, 2020. Disponível em: < <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/240/244>>. Acesso em: 22 Set. 2022.
- CAVALCANTE, J. R. *et al.* COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Rev. Epidemiol. Serv. Saude**, p. 29, n. 4, p. e2020376, 2020. Disponível em: <

http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400016>. Acesso em: 30 Nov. 2022.

CHAN, JF-W, *et al.* Um cluster familiar de pneumonia associado ao novo coronavírus que indica transmissão de pessoa para pessoa: um estudo de uma família grupo. **Lancet [Internet]**, v. 15, n. 395, p. 514-523. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31986261/>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

CHEW N. W. *et al.* A multinational, multicentre study on the psychological outcomes and associated physical symptoms amongst healthcare workers during COVID-19 outbreak. **Brain Behav Immun.**, v.88, p.88:559-65, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32330593/>>. Acesso em: 24 nov. 2022.

CNDSS, As Causas Sociais Das Iniquidades Em Saúde No Brasil Relatório Final da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS). [2008]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/causas_sociais_iniquidades.pdf>.

CORDIOLI, D. F. C. *et al.* Estresse ocupacional e *engagement* em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 72, n. 6, p. 1658-65, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/QgSbVvnzfWftbgVX3FGSXdK/?lang=pt>>. Acesso em: 30 nov. 2022.

CRUZ, R. M. *et al.* COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. **Rev. Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 20, n. 2, p. 1-2, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000200001>. Acesso em: 02 Set. 2022.

DANTAS, H. L. L. *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. São Paulo: **Rev Recien.**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022. Disponível em: <<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>>. Acesso em: 10 Nov. 2022.

FINEOUT-OVERHOLT, E. *et al.* Evidence-based practice, step by step: evaluating and disseminating the impact of an evidence-based intervention: show and tell. **Am J. Nurs.**, v. 111, n. 7, p. 56-9, 2011. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21709484/>>. Acesso em: 10 Jul. 2022.

FESSELL, D.; CHERNISS, C. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and Beyond: Micropractices for Burnout prevention and Emotional Wellness. **Journal of the American College of Radiology**, v. 17, n. 6, p. 746-748, 2020. Disponível em: <<https://search.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/en/covidwho-16693>>. Acesso em: 02 Ago. 2022.

FERNANDEZ, M.; LOTTA, G.; CORRÊA, M. Desafios para a Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma análise do trabalho das agentes comunitárias de saúde durante a pandemia de Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, n. esp., p. 1-

20, 2021. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/tes/a/qDg6fnxcSZbgtB9SYvnBK8w/>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

GARCIA, G. P. A.; MARZIALE, M. H. P. Satisfaction, stress and burnout of nurse managers and care nurses in Primary Health Care. **Rev. Esc. Enferm.**, v. 55, n. esp., p. 1-8, 2021. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/WtxT9fgVJ5fgnNDyCZqvCHC/>>. Acesso em: 04 Set. 2022.

GEORGE, J. B. *et al.* **Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática.** Porto Alegre: ArtMed, 2000.

GIANASI, L. B. S.; OLIVEIRA, D. C. A Síndrome de burnout e suas representações entre profissionais de saúde. *Rev. Est. & Pesq. em Psicologia*, v. 14, n. 3, p. 756-772, 2014. Disponível em: <
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812014000300004>. Acesso em: 19 Ago. 2022.

HANNOODEE S, DHAMOON AS. Nursing Neuman Systems Model. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2022 Jan. 2022 Jul 18. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32809493/>>. Acesso em: 22 Nov. 2022.

HORTA, W. A. **PROCESSO DE ENFERMAGEM.** 16. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 2005. 97 p.

JACKSON FILHO, J. M. *et al.* A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. **Rev. Bras. Saúde Ocupacional**, v. 45, n. esp.p. 1-3, 2020. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/rbso/a/Km3dDZSWmGgpgYbjgc57RCn/>>. Acesso em: 04 Set. 2022.

Lei nº 12.853 de 14 de agosto de 2013. Altera os arts. 5º, 68, 97, 98, 99 e 100, acrescenta arts. 98-A, 98-B, 98-C, 99-A, 99-B, 100-A, 100-B e 109-A e revoga o art. 94 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, para dispor sobre a gestão coletiva de direitos autorais, e dá outras providências. *Diário Oficial da União [Internet]*. 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12853.htm>. Acesso em: 25 jul. 2022.

LARA, A. F. L. La construction des connaissances psychologiques-psychiatriques en santé mentale: des réflexions à partir d'un texte exemplaire. **Psicologia USP**, v. 17, n. 1, p. 35-52, 2006. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/pusp/a/M9F7CdL5yDyGXnGVbxmdM9y/abstract/?lang=fr>>. Acesso em: 23 Nov. 2022.

LAI, J. *et al.* Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. **JAMA Netw Open.**, v. 3, n. 3, p. e203976, 2020. Disponível em: <

<https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2763229>>. Acesso em: 12 Nov. 2022.

LEAVELL, H.; CLARK, E. G. Níveis de Aplicação da Medicina Preventiva. In: **Medicina Preventiva**. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 1976.

LOPES, S. V.; SILVA, M. C. Estresse ocupacional e fatores associados em servidores públicos de uma universidade federal do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3869-3880, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/qGMVYspNVbZVgBWtckFrZG/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 22 Set. 2022.

KRAEMER, M. U. G. *et al.* The effect of human mobility and control measures on the COVID-19 epidemic in China. **Science**, v. 368, n. 6490, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32213647/>>. Acesso em: 20 Nov. 2022.

MAISSIAT, G. S. *et al.* Contexto de trabalho, prazer e sofrimento na atenção básica em saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.36, n.2, p.42-9, 2015. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/yWKWDjvZsWKkQFqzGXqbYrq/?lang=pt>>. Acesso em: 22 Set. 2022.

MARTINS, R. U. Saúde mental dos profissionais da atenção básica em tempos de pandemia. **Cadernos ESP**, v. 14, n. 1, p. 133-137, 2020. Disponível em: <<https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/373/226>>. Acesso em: 05 jul. 2022.

MENDES, K. D.S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Rev. Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, out.-dez. 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

MENDES, M. *et al.* Cargas de trabalho na Estratégia Saúde da Família: interfaces com o desgaste dos profissionais de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 54, n. 54:e03622, 2020. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/p697jxtjFgBR4SnfNDCP7hf/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 24 Set. 2022.

MEDEIROS-COSTA, M. E. *et al.* A síndrome do esgotamento profissional no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Esc. Enferm. USP.**, v. 51, n. e, p. 1-12, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342017000100801&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 18 Jul. 2022.

MERCES, M. C. *et al.* Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 1, p.208-214, 2017. Disponível em:<

<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-836328>>. Acesso em: 23 Set. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html 14>. Acesso em: 25 Ago. 2022.

MICHAELIS, Moderno Dicionário da Língua Portuguesa 2015. Editora Melhoramentos. **ISBN:** 978-85-06-04024-9.

MENEGHINI, F. *et al.* Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 20, p. 225- 233, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/Gbs37jbpJttGj9T3PpR4BGj/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 11 Nov. 2022.

MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. Psychosocial factors and Burnout Syndrome among mental health professionals. **Rev. Latino Am. Enfermagem**, v. 28, n. esp., p. 1-11, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/Qvm6b5FzSBCXTLLSsfTpRVd/?lang=en>>. Acesso em: 04 Set. 2022.

MOREIRA, D. A. *et al.* Estratégias de organização e fortalecimento do trabalho da enfermagem na equipe de Saúde da Família. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 1, n.6, p. 2106-2118, 2016. Disponível em:<<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-836328>>. Acesso em: 22 Set. 2022.

MOURA, D. C. A. *et al.* Demandas psicológicas e controle do processo de trabalho de servidores de uma universidade pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 481-490, 2018. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/csc/a/Pg3w69RD7nH4ZwLsLnxcCmd/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 23 Set. 2022.

NEUMAN, B.; FAWCETT J. **The Neuman Systems Model**. 5a ed. United States: Prentice Hall; 2011.

NEUMAN, B., & FAWCETT, J. (Eds.) (2011). The Neuman systems model (5th ed., [insert page number(s)]). Upper Saddle River, NJ: Pearson. Reproduced with the permission of Betty Neuman and Jacqueline Fawcett.

OLIVEIRA, A. L. *et al.* Presenteísmo, fatores de risco e repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem. **Avances Enferm.**, v. 36, n. 1, 79-87, 2018. Disponível

em:< <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v36n1/0121-4500-aven-36-01-00079.pdf>>.
Acesso em: 10 Nov. 2022.

ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL TRABAJO (CH). **Factores psicosociales en el trabajo: naturaleza, incidencia y prevención**. Ginebra: Oficina Internacional del Trabajo; 1986.

PETERMANN, X. B. Estresse ocupacional entre os profissionais da atenção básica no contexto brasileiro. **Perspectiva: Ciência e Saúde**, Osório, v. 5, n. 2, p. 101-112, 2020. Disponível em:< <http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/253/411>>. Acesso em: 22 Set. 2022.

PINHEIRO, J. P.; SBICIGO, J. B.; REMOR, E. Association of empathy and occupational stress with burnout among primary health care professionals. **Cien Saude Colet**, v. 25, n. 9, p. 3635-3646 2020. Disponível em:< <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32876265/>>. Acesso em: 04 Set. 2022.

REIS-FILHO, J. A.; QUINTO, D. The COVID-19, social isolation, artisanal fishery and food security: How these issues are related and how important is the sovereignty of fishing workers in the face of the dystopian scenario. **Scielo Pré-printPilot. Human Science**. 2020.

RIBEIRO, R. P. *et al.* Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 39, n.e65127, 2018. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/93bFnj3GkbyPtrjyGvn8cj/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 22 Set. 2022.

RODRIGUES, N. H.; SILVA, L. G. A. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. **J. nurs. health.**, v. 10, n. esp., 2020. Disponível em:< <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18530/11239>> . Acesso em: 10 Jul. 2022.

RODRIGUES, C. C. F. M. *et al.* Estratégias de enfrentamento e coping do estresse ocupacional utilizadas por profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: scoping review. **Online Braz J. Nurs (Online)**, v. 19, n. 4, 2020. Disponível em:< <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/panamazonica/biblio-1147296>>. Acesso em: 25 Set. 2022.

SANTOS, C. M. C. *et al.* A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev. Latino-Am. Enferm.*, v. 15, n. 3, 2007. Disponível em:< <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/2463>>. Acesso em: 04 Set. 2022.

SANTOS, R. F. Vigilância em Saúde: direito social à promoção e proteção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 10, p. 3134–3134, out. 2017. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/csc/a/KNLYtKdNQvPJ3nbdH7dfLpz/?lang=pt>>. Acesso em: 15 Nov. 2022.

SARTI, T. D. *et al.* Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? **Epidemiologia Serv. Saúde**, v. 29, n. 2, p. 1-4, 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ress/a/SYhPKcN7f8znKV9r93cpF7w/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SETHI, B. A. *et al.* Impact of Coronavirus disease (COVID-19) pandemic on health professionals. **Pak J Med Sci.**, v. 36, n. (COVID19-S4), p. S6-S11, 2020. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32582306/>>. Acesso em: 12 Nov. 2022.

SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia**, v. 37, n. esp., p. 1-13, 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?lang=pt>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SIMONELLI, L. Estresse ocupacional e alternativas de intervenção: um estudo bibliométrico. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, e67932401, 2020. Disponível em:< <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2401/3224>>. Acesso em: 26 Set. 2022.

SOARES, R.S. **Burnout e fatores associados entre profissionais de enfermagem de hospital municipal no rio de janeiro.**2018. 79F. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.

SOUSA, A.; SOUZA, E. R.; COSTA. I. C. P. Riscos ocupacionais no atendimento pré-hospitalar móvel: produção científica em periódicos online. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 18, n. 2, p. 167-174, 2014. Disponível em: < <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/15654/12923>>. Acesso em: 09 jul. 2022.

SOUSA JÚNIOR, B. S. *et al.* Pandemia do coronavírus: estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde. **Enferm. Foco**, v. 11, n. 1, p. 148-154, 2020. Disponível em:< <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3644/818>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

SOUSA, C. N. S. *et al.* Análise do estresse ocupacional na enfermagem: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. supl, n.52, p. 1-8, 2020. Disponível em:< <https://18.231.186.255/index.php/saude/article/view/3511>>. Acesso em: 26 Set. 2022.

SOUZA, R. C. *et al.* Estresse ocupacional no ambiente hospitalar: revisão das estratégias de enfrentamento dos trabalhadores de Enfermagem. **Revista Brasileira Medicina Trabalho**, v. 16, n. 4, p. 493-502, 2018. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/389/pt-BR/estresse-ocupacional-no-ambiente-hospitalar--revisao-das-estrategias-de-enfrentamento-dos-trabalhadores-de-enfermagem>>. Acesso em: 22 Nov. 2022.

SHECHTER, A. *et al.* Psychological distress, coping behaviors, and preferences for support among New York healthcare workers during the COVID-19 pandemic. **Gen Hosp Psychiatry.**, v. 66, p. 1-8, 2020. Disponível em:< <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32590254/>>. Acesso em: 15 Nov. 2022.

SOUZA, D. O. A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. (Supl.1), p. 2469-2477, 2020. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/csc/a/t5Vg5zLj9q38BzjDRVCxbsL/?lang=pt>>. Acesso em: 24 Nov. 2022.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 5, p. e00068820, 2020. Disponível em:< <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/static//arquivo/1678-4464-csp-36-05-e00068820.pdf>>. Acesso em: 30 Nov. 2022.